



Patrimônio Mundial Veterinário

Vet for health, Vet for food, Vet for the planet !



Médicos Veterinários no Brasil

Miguel Cione Pardi

Filho de Imigrantes Italianos nasceu em Monte Azul Paulista (SP) e diplomou-se na **Escola Nacional de Veterinária**, em 1935. Com uma pós-graduação em Inspeção de Produtos de Origem Animal, ocupou o Cargo de Superintendente dos Industriais Frigoríficos Industriais Minas Gerais S/A, em Belo Horizonte (1956-1960). Foi Diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Animal, do **Ministério da Agricultura**. A partir de 1961, atuou como conselheiro do **Fundo Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura** (1963-1964) e como **Coordenador Técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária** (1969- 1970), participando da **Criação do Colégio Brasileiro de Médicos Veterinários Higienistas de Alimentos**. Através de concurso público, foi nomeado Professor Catedrático Interino da **Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF)**. Logo depois, lecionou como Professor Titular da mesma Universidade. Criou o **Curso de Pós-graduação**, em nível de mestrado, em **Medicina Veterinária** (com foco em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal) na **Universidade Federal Fluminense-UFF** (1977-1980). Recebeu Diversas Distinções e Homenagens, como o **Prêmio Paulo Dacorso Filho**, em 1988. Dentre sua obra Didática, a mais conhecida (e adotada por em quase todas Faculdades de Veterinária) é uma obra em dois volumes: "**Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**", em parceria com os professores e doutores **Iacir Francisco dos Santos, Elmo Rampini de Souza e Henrique Silva Pardi**. Suas pesquisas na área da Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne são consideradas de grande valor para à Medicina Veterinária, sendo usadas pela maioria dos estudantes e docentes das Faculdades de Veterinária do Brasil.

Alceu José Athayde

Nascido e criado em Curitiba, no Paraná, exerceu a Profissão de Médico Veterinário em São Paulo, destacando-se no atendimento de criações de equinos e no **Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário do Jockey Club de São Paulo**, que depois foi batizado com seu nome; onde desenvolveu uma Técnica Cirúrgica especial, que se tornou referência no Mundo. No conceituado turfe paulista, destacou-se como Médico Veterinário de grande prestígio, sendo um Cirurgião Veterinário muito requisitado profissionalmente. Por suas mãos hábeis passaram muitas centenas de animais. Atualmente, continua atuando Como Veterinário Clínico e Cirurgião também, no Hipódromo de São Paulo. Com 50 anos dedicados a Medicina Veterinária, Alceu José Athayde é também um criador de sucesso, com o seu Haras Novo Mossoró. Por seu exercício profissional de Medicina Veterinária de Excelência é considerado um dos nomes de maior importância que já passaram pelo turfe brasileiro, sendo por tal razão alvo de inúmeras homenagens.

Altamir Gonçalves de Azevedo

Carioca, ingressou na **Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro**, em 1930, formando-se em 1934, na mesma faculdade, então com o nome de **Escola Nacional de Veterinária** (atual UFRRJ). Com ele, formaram-se outras renomadas personalidades da Medicina Veterinária, como **Isaac Moussatche, Paulo Dacorso Filho e João Sampaio Abranches**. Em 1935, iniciou sua carreira profissional no **Ministério da Agricultura**, lotado na Divisão de Inspeção de Origem Animal. Foi chefe do Laboratório do Instituto de Biologia Animal e um dos maiores lutadores pela implantação de um moderno sistema de defesa sanitária animal no Brasil. Foi professor da matéria. Teve atuação destacada no Serviço de Inspeção Federal, bem como em outras áreas da Medicina Veterinária. Enviou o colega Sérgio Coube Bogado para estudar a peste suína africana a Portugal e Espanha. Participou de diversos Conselhos e foi membro da **Academia Brasileira de Medicina**

Veterinária, recebendo diversas homenagens por seu brilhante trabalho ao longo da vida.

Américo de Souza Braga

Nasceu em Santarém, no Pará, tornando-se um dos maiores incentivadores da profissão no Brasil. Formou-se em Medicina Veterinária pela **Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária**, em 1921, como primeiro aluno. Iniciou sua carreira profissional no Projeto Experimental de Veterinária do Distrito Federal. Organizou e presidiu o 1º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em 1922. Foi auxiliar de ensino da 25ª Cadeira de Clínica Médica (1934), chegando a professor Catedrático Interino da 16ª Cadeira de Propedêutica, Patologia e Clínica de Pequenos Animais. Mais tarde, se tornou Professor Catedrático Interino da 8ª Cadeira de Microbiologia e Imunologia da Escola Nacional de Veterinária (1964). Foi um dos criadores da **Escola Fluminense de Medicina Veterinária**, sendo seu diretor até sua morte. Foi também pesquisador do Instituto Vital Brazil, do Instituto de Biologia Animal e do Laboratório Nacional de Pesquisas de Alfort, na França. Entre seus inúmeros trabalhos científicos, destaca-se, pela repercussão internacional, o livro em quatro tomos intitulados **Soros, Vacinas, Alérgenos e Imunógenos**.

Antônio Teixeira Vianna

Em 1913, matriculou-se na **Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária** no Brasil. Formou-se na primeira turma diplomada do país, em 1917. Em 1918, ingressou no antigo Serviço de Indústria Pastoril, do **Ministério da Agricultura**, atuando nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo, sucessivamente. Em 1935, estabeleceu-se na Fazenda de Criação de São Carlos, mais conhecida como **Canchim** (antiga fazenda de café incorporada pelo Ministério da Agricultura), com o projeto de implantar uma estação experimental. Ali, iniciou suas pesquisas com o gado Charolês, para composição de uma raça que se adaptasse melhor às diferentes condições climáticas brasileiras. A partir de seus estudos, formou a **raça bovina Canchim**,

resultante do cruzamento entre Charolês e Zebu (1940), fruto de 30 anos de pesquisa. Sua experiência com suínos Piau ficou famosa após o lançamento do livro sobre o assunto, na década de 60. Era um homem pragmático, de personalidade forte, e, ao longo do tempo, estabeleceu um padrão de organização e conduta que se tornou referência por muitos anos na escola, o “padrão Vianna”. Sua obra tornou-se fonte de informação para outros importantes pesquisadores no país. Com um trabalho incansável, que expandia as fronteiras da Zootecnia e da Medicina Veterinária, foi **interventor federal em São Carlos** e ergueu o Parque Ecológico São Carlos, que foi nomeado, posteriormente, Parque Ecológico "Dr. Antônio Teixeira Vianna", em sua homenagem. É o patrono da Cadeira 22 da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

Ary Loureiro Accioly

Nasceu em Viçosa, Alagoas, graduando-se na **Escola Fluminense de Medicina Veterinária** (atual Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense), em Niterói (RJ), em 1955. Em seguida, mediante concurso público, ingressou na Prefeitura do Distrito Federal. Após conhecer as técnicas do veterinário belga **Fernando Chaltein**, ingressou na cirurgia veterinária, tornando-se referência nacional no ramo. Estagiou em inúmeros centros cirúrgicos ligados à medicina humana, adaptando as técnicas para a medicina animal. Ainda jovem, ocupou a cátedra de Cirurgia Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde criou o curso de pós-graduação em cirurgia veterinária (1973). Fundou o Serviço de Cirurgia Experimental do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (1977). Kursou a Escola Superior de Guerra. Foi professor de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria – RS (UFSM), ocupando uma cadeira da Academia Brasileira de Medicina Veterinária. Pela grande repercussão de seu trabalho, recebeu o título de **Cidadão Niteroiense**.

Carlos Maria Antonio Tokarina

Nascido no Rio de Janeiro, formou-se em Medicina Veterinária pela **Escola Nacional de Veterinária da**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em 1952. Como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi premiado com uma bolsa de estudo em Patologia Animal, no Instituto Onderstepoort, concedida pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), onde atuou de 1955 a 1956. Onderstepoort era então um dos mais prestigiados centros de pesquisa científica em Medicina Veterinária do mundo, situado na África do Sul. Estagiou também em Patologia Animal, na Escola de Veterinária de Hannover, na Alemanha, e no Royal Veterinary College, na Inglaterra. Líder em descobertas científicas na área de Patologias dos Animais Domésticos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), atualmente dedica-se às seguintes linhas de pesquisa: Deficiências por minerais e doenças metabólicas em animais de produção, Doenças causadas por plantas tóxicas em herbívoros, Patologia de acidentes ofídicos em bovinos, Patologia de animais de produção e Principais enfermidades de bubalinos e bovinos na Amazônia. É autor de diversos livros e artigos científicos, destacando-se sua publicação sobre plantas tóxicas, que se tornou referência mundial (1979).

Claudio Severo Lombardo de Barros

Natural de Júlio de Castilhos (RS), graduou-se em **Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria** (1969). É PhD em Patologia Veterinária pela Colorado State University, EUA, (1980) e Pós-Doutorado em Patologia Animal, pela Justus Liebig Universität, Alemanha (1984). Atuou como Inspetor Veterinário no Governo do Estado do Rio Grande do Sul, entre 1969 e 1970. Desde 1971, é **professor titular da Universidade Federal de Santa Maria** (UFSM), sendo responsável pelo Laboratório de Patologia Veterinária. De 1989 a 1990, foi membro do comitê assessor Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atuando em pesquisa e desenvolvimento, e na Coordenadoria de Veterinária e Zootecnia. O resultado de seus estudos científicos nas áreas de diagnóstico em patologia veterinária, doenças de ruminantes e equinos, doenças causadas por plantas tóxicas e patologia do

sistema nervoso têm sido de suma importância para o desenvolvimento da Medicina Veterinária no país.

Eduardo Harry Birgel

Paulistano, formou-se pela **Universidade de São Paulo** (USP), em 1957. É mestre em Reprodução Animal, também pela USP (1967), doutor em Medicina Veterinária – área de Patologia e Clínica Médica de Ruminantes – pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zoologia da Universidade de São Paulo (1969) e **doutor em Ginecologia e Obstetrícia, pela Escola Superior de Veterinária de Hannover**, Alemanha (1972), como Bolsista da Fundação Alexander von Humboldt. Foi coordenador da opção em Patologia Bovina no curso de pós-graduação em Patologia Experimental e Comparada, em nível de mestrado (1983-1991) e do curso de pós-graduação em Clínica Veterinária, nos níveis de mestrado e doutorado. Atualmente, é membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e presidente da **Academia Paulista de Medicina Veterinária**. É presidente da Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária do CFMV e presidente da Comissão de Ensino e Pesquisa do CRMV-SP. Destaca-se por seu trabalho na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Buiatria, Clínica Médica e Cirúrgica de Bovinos, atuando, como docente e pesquisador.

Edino Camoleze

Nascido em Trajano de Moraes (RJ), tem brilhante carreira como médico veterinário militar. Formou-se como **médico veterinário pela Universidade Federal Fluminense** (UFF-RJ), em 1971; como Oficial Veterinário, em 1972; e pós-graduou-se em bioquímica dos alimentos, pela Fundação Universidade do Amazonas, Faculdade de Farmácia (1983). Promovido a 1º Tenente em 1973, conquistou a patente de Coronel, em 1993. Fez curso de mestrado em Ecologia e Animais Selvagem, pelo INPA (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia), em Manaus (AM), concluído em 1982. Foi chefe interino da inspeção de abate de bovinos do frigorífico de Manaus (Frigomasa), em 1976. Por seu destacado trabalho na região, foi eleito **presidente da Sociedade de Medicina Veterinária do Amazonas** (1979/1981). Foi criador

e diretor técnico do parque zoobotânico do Hotel Tropical da Varig, em Manaus, entre 1978 e 1982. Fundou e foi consultor técnico da Associação Pró-Parque Nacional de Itatiaia (RJ), de 1988 a 1990. Reformado como Coronel do Exército, tem trabalho relevante também na administração pública, em Barra Mansa (RJ), na área de desenvolvimento rural; e em Resende (RJ), como Diretor de Ordem Pública e Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural.

ElieI Judson Pinheiro Duarte

Graduou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1969. Obteve o título de Mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1973. Na UFBA, atuou como médico veterinário, professor, chefe da produção animal, chefe do núcleo de extensão; e foi o **coordenador e diretor da Escola de Medicina Veterinária** (1970-1997). Foi Membro Titular dos Conselhos Superiores da UFBA, por dez anos. Exerceu a **Presidência da Comissão Nacional do Ensino de Medicina Veterinária** e do Comitê Editorial da Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Foi membro da diretoria do CFMV e do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia (CRMV-BA). Dedicou a vida à docência. Pelas relevantes contribuições dadas à educação baiana e brasileira, foi o primeiro médico veterinário eleito para a Academia Baiana de Educação, onde ocupa a cadeira nº 21. É Acadêmico Titular Fundador da Academia Baiana de Medicina Veterinária. Desde 2002, é o Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura, localizada em Lauro de Freitas, na Bahia.

Envr Antônio Garcia de Freitas

Foi graduado **Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense** (UFF), em 1969. Recém-formado, foi convidado pela Secretaria da Agricultura a liderar no estado de Goiás, onde se encontrava o maior rebanho bovino do país, a implantação da Campanha de Combate Contra a Febre Aftosa. Tirando o projeto do zero, Garcia de Freitas teve o desafio de

conscientizar criadores a providenciar medidas contra doenças, principalmente a febre aftosa, que impedia a carne brasileira de ser exportada. Além de criar toda a estrutura de suporte administrativa, física e financeira, foi o responsável pela criação de postos no interior, medidas que se mostraram fundamentais para a erradicação da febre aftosa no estado. Após quatro anos de coordenação do projeto, passou a assumir funções administrativas. Foi diretor da **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural** (Emater), do **Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás** (Idago) e **Diretor de Assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária** (Incra). Foi também diretor do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Goiás, entre 1975 e 1978. Após a aposentadoria, dedicou-se a uma nova profissão, História e Sociologia, mestrando-se pela Universidade Federal. Lecionou até 2008. Atualmente, está aposentado.

Flávio Massone

Diplomado em **Veterinária pela Universidade São Paulo** (USP), em 1967, fez especialização em clínica e cirurgia na Universidade Federal de Minas Gerais (1973). Concluiu o doutorado em Farmacologia pela USP, em 1981. Como professor titular aposentado, continua atuante na área de Medicina Veterinária, com ênfase em anestesiologia animal. Publicou 56 artigos em periódicos especializados e 16 trabalhos em anais de eventos. Entre outros inúmeros trabalhos e seis livros publicados, destaca-se uma importante edição sobre anestesiologia veterinária farmacológica e técnicas, atualmente na 6ª edição. Foi diretor científico do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária por dois mandatos. É vice-presidente da Sociedade Paulista de Anestesiologia Veterinária. Destaca-se por seu pioneirismo e dedicação à docência e à pesquisa. Graças a seu empenho, foi criada a **primeira disciplina de Anestesiologia Veterinária do Brasil**, em Botucatu (SP).

Francisco Megale

Especialista em patologia clínica médica de animais domésticos, cumpriu uma trajetória profissional invejável, no Brasil e no exterior, tendo sido considerado uma das maiores autoridades em sua área de especialização: **Reprodução Animal**. Natural de Viçosa (MG), graduou-se em Medicina Veterinária, em 1939, na então **Escola Superior de Agricultura e Veterinária** (ESAV), onde mais tarde lecionaria nas cadeiras de Parasitologia, Prática de Enfermagem, Patologia e Clínica Médica, Patologia Geral e Semiologia (1942-1951). Conquistou o título de Magister of Science, pela Universidade de Cornell, no estado de Nova York (EUA), passando a dedicar-se à área de fisiopatologia da reprodução e inseminação artificial. Concluiu o curso de Medicina Veterinária e Patologia Animal, ministrado pela Universidade do Estado de Michigan (EUA), para estudantes pós-graduandos, em 1949. Foi admitido como **catedrático, por concurso público, na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais** (1957) e na **Universidade Federal de Goiás** (1965). Lecionou na Escola de Veterinária de Hannover, na Alemanha, e na Universidade de Cornell, no estado de Nova Iorque nos Estados Unidos. Publicou mais de 100 artigos em revistas especializadas. Foi membro de diversas entidades científicas e de classe, como a Sociedade Mineira de Medicina Veterinária, a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, a Associação Latino-Americana de Produção Animal e membro *Ad perpetuum* do **Colégio Brasileiro de Reprodução Animal**.

Gilvan Almeida Maciel

Presidiu a comissão gestora da Academia Pernambucana de Medicina Veterinária (APMV), sendo seu **primeiro presidente**. Além de admirado professor, foi um grande entusiasta do registro dos momentos históricos das entidades de classe, ajudando a contar a evolução da Medicina Veterinária de Pernambuco. Documentou a história da Medicina Veterinária pernambucana, numa série de publicações periódicas. Esse fato originou o surgimento das “**Plaquetas Acadêmicas**”, destinadas a registrar nos arquivos da APMV farta documentação. Entre suas

importantes publicações, destaca-se *A Medicina Veterinária no Tempo Beneditino: Notas para sua história*, fruto de ampla pesquisa, com o objetivo de buscar uma nova interpretação e esclarecer pontos obscuros da história da **Escola Superior de Medicina Veterinária**, que originou a UFRPE, ao lado da Escola Superior de Agricultura. O **professor Gilvan** investigou documentos e minúcias dessa trajetória, muitas vezes recorrendo a documentos mantidos em sigilo no arquivo do Mosteiro de São Bento, responsável pelas escolas. Seu trabalho de incansável pesquisador guarda para a posterioridade um rico acervo histórico da Medicina Veterinária.

Hermann Gonçalves Schatzmayr

Nascido no Rio de Janeiro foi um expoente da ciência nacional, tornando-se um dos mais importantes virologistas brasileiros. Graduiu-se em **Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**, em 1957; Livredocência em Virologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1975; e recebeu o título de **Doutor pelas Universidades de Giessen e Freiburg**, na Alemanha (1961). Neste ano, retornou ao Brasil, onde passou a integrar a equipe do recém-montado **Laboratório de Poliomielite do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz)**, em Manguinhos, no Rio de Janeiro. Na época, único pesquisador de virologia na instituição, desenvolvia pesquisas que incluíam o isolamento e a identificação do vírus da poliomielite e o estudo de surtos. Pouco depois, já liderava a equipe responsável pela diluição e distribuição da vacina Sabin, que acabara de ser adotada pelo Brasil e era importada na forma concentrada. Durante três décadas, foi coordenador da área de Virologia do IOC/Fiocruz e esteve à frente de projetos de pesquisas relacionados: poliomielite, varíola, rubéola, entre outros vírus. Na década de 80, quando a epidemia de dengue na América Latina, dedicou-se ao estudo do vírus, isolando pela primeira vez os tipos 1, 2 e 3. Por 30 anos, esteve à frente do Departamento de Virologia do IOC/Fiocruz, que deu origem a diversos centros de referência nacionais e internacionais. Ocupou o cargo de presidente da instituição entre 1990 e 1992. **Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e**

da **Academia Brasileira de Ciências**, integrou diversos comitês internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi também editor da revista *Virus Reviews & Research*, da Sociedade Brasileira de Virologia.

Hugo Edison Barboza de Rezende

Nasceu na cidade de Franca (SP). Quando prestou vestibular para a **Escola Nacional de Veterinária**, saiu-se tão bem que foi convidado pelo professor **Hugo de Souza Lopes**, um dos examinadores da prova oral, para ser seu colaborador (1956). Antes mesmo de terminar a graduação, já publicava trabalhos sobre Parasitologia. Formou-se na mesma faculdade, em 1962. A partir de 1966, tornou-se **auxiliar de ensino** na instituição, onde foi eleito **professor assistente** (1971 a 1975). Foi bolsista do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), onde fez cursos com grandes mestres, como **Ângelo da Costa Lima** (considerado o maior entomologista do mundo), **Machado Filho**, **Sebastião de Oliveira** e **Hugo Souza Lopes**. Juntamente com **Paulo Dacorso Filho**, criou o curso de pós-graduação em Parasitologia, com apoio do IOC, do Museu Nacional e do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa. Foi Vice-Reitor da universidade, no período de 1981 a 1985, e Reitor da instituição, de 1989 a 1993, sendo o primeiro reitor eleito pelo voto direto. Aposentou-se em 1991, desligando-se na universidade em 1993, ao terminar o período da reitoria. Por sua extrema dedicação à Medicina Veterinária, recebeu diversos prêmios e homenagens ao longo da carreira.

Jadyr Vogel

Carioca, teve uma vida profissional muito ativa e um currículo respeitável, tanto como professor como nas inúmeras atividades administrativas e classistas que exerceu. Diplomou-se em **Medicina Veterinária pela Escola Nacional de Veterinária** (1936) e em **Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia** (1939), desenvolvendo intensa atividade nas duas profissões. Doutorou-se em Veterinária pela Escola Nacional de Veterinária, em 1949. Dentre as diversas posições e cargos que ocupou, destacam-se a presidência do CRMV-RJ e a consultoria prestada à Organização Pan-Americana de Saúde (ONU) e ao Banco

Interamericano de Desenvolvimento. Atuou como professor na Medicina Veterinária e na Medicina humana, em diversas instituições. Exerceu inúmeras atividades administrativas, entre as quais, **diretor da Escola Nacional de Veterinária**, por três mandatos; e **Vice-Reitor e Reitor da Universidade Rural do Rio de Janeiro**. Participou da fundação de 27 entidades de classe, 12 como fundador, dentre elas a **Academia Brasileira de Medicina Veterinária**, sendo seu primeiro presidente (1983). Orientou 26 professores em atividades de pesquisa, publicou três monografias e cerca de 70 artigos científicos.

Jayme Moreira Lins de Almeida

Nascido no Rio de Janeiro graduou-se em **Medicina Veterinária pela Escola de Veterinária da Universidade Rural**. Foi assistente de ensino dos professores **Parreiras Horta, Antônio Pamplona e Guilherme Hermsdorff**, e, posteriormente, delegado permanente do Departamento de Doenças Infecciosas da Universidade de Paris. Chefiou a Inspeção Regional do Departamento Nacional de Defesa Sanitária Animal, em Belo Horizonte (MG), e dirigiu o Instituto de Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o Departamento de Defesa Sanitária Animal e o Departamento Nacional de Produção Animal. Foi chefe de gabinete dos ministros da Agricultura Mario Meneghetti e Cirne Lima. Publicou diversos livros científicos, sendo alguns adotados até na Rússia. Recebeu várias comendas e prêmios, entre os quais, a **medalha de ouro em Parasitologia do Instituto Oswaldo Cruz**. Foi o primeiro presidente do **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro** (1969-1972).

Jefferson Andrade dos Santos

Nasceu no Rio de Janeiro, graduou-se e formou-se na **Escola Nacional de Veterinária do Rio de Janeiro**, e doutorou-se em Patologia Veterinária. Serviu no Instituto de Biologia Animal. Seu objetivo central era o magistério, onde ingressou por meio de concurso, títulos e provas para o cargo de **Professor Catedrático da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF)**, onde lecionou por mais de 40 anos,

encerrando a carreira como Professor Emérito. Foi um destacado pesquisador, tendo publicado inúmeros artigos inéditos e livros de grande importância para a Medicina Veterinária, nacional e internacional. Foram oito trabalhos originais, incluindo diversos campos da patologia animal, alguns desconhecido à época, como a listeriose bovina, a ulceração gástrica na toxicoplasmose, o hematoma enzoótico em coelhos, a raiva bovina em raposas, a carcinogênese do *Platynosomun festosum* em gatos, a anemia infecciosa equina, a paratuberculose e a doença de Newcastle. Suas obras didáticas foram importantes para a literatura científica nacional e internacional, destacando-se “**Patologia Geral dos Animais Domésticos**” e “**Patologia Especial dos Animais Domésticos**”, ambas com edição também em espanhol. Seu primeiro livro publicado, em parceria com o colega **Mario Rubens de Melo**, foi “**Diagnóstico Médico Veterinário**”. Ao longo da vida, recebeu diversos prêmios, medalhas e diplomas por seu admirado trabalho.

Jerome Langenegger

Nascido em Mondaí (SC), formou-se em **Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**, como primeiro aluno da turma. Obteve o **doutorado em Medicina Veterinária, em Hannover**, na Alemanha, e a livre docência em Doenças Infecciosas e Parasitárias dos Animais Domésticos, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1963. Foi professor-assistente da Anatomia Patológica e Técnica de Necrópsia do Curso de Medicina Veterinária da UFRRJ (1960 a 1963) e professor-adjunto da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do mesmo curso (1967 a 1972). Foi Professor-orientador da tese de mestrado do curso de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Professor de pós-graduação na área de microbiologia a patologia animal, na UFRRJ. Especializou-se em doenças bacterianas dos animais domésticos, concentrando suas pesquisas em Brucelose, Tuberculose e Mastite. Estagiou como bolsista pesquisador na Fundação Alexander Von Humboldt, durante um ano, em Hannover, na Alemanha. É autor ou colaborador de 72 trabalhos

científicos publicados e 58 trabalhos apresentados em congressos, além de 15 trabalhos de divulgação.

João Barison Villares

Paulista de Itapeva formou-se na **Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**, que seria integrada na Universidade de São Paulo (USP), em 1937, como melhor aluno. Coursou importantes escolas e centros de pesquisa no Brasil e nos Estados Unidos, como Beltsville Research Center. Foi professor Assistente de Zootecnia Geral, Genética e Bromatologia, na **Faculdade de Medicina Veterinária da USP** (1938-1939). Neste ano, ingressou no **Departamento de Produção Animal**, aonde chegou a diretor. Ficou ali por 14 anos. Introduziu as provas de ganho de peso em rebanhos no estado de São Paulo, em 1951, na cidade de Barretos, e, em 1955, em Sertãozinho, iniciativa que trouxe grande impulso para a criação de rebanhos no país. Foi **designado professor titular de Zootecnia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu** (SP), onde criou o Departamento de Zootecnia (1968), desenvolvendo intensa atividade docente e científica. Em 2001, foi homenageado como Professor Emérito da mesma faculdade. Ícone da Zootecnia brasileira e mundial, **Barisson Villares** era um homem à frente de seu tempo e um pensador de vanguarda. Via o futuro do país como o maior produtor de alimentos de origem animal do mundo em decorrência de suas dimensões geográficas e das condições de solo e clima. O zebu foi sua maior paixão e motivo de estudos. Destacam-se também suas pesquisas em matéria de nutrição e bioclimatologia animal. Por seus esforços em prol da Medicina Veterinária e da Zootecnia, foi homenageado por diversas organizações, sendo o **patrono da 11ª cadeira da Academia Paulista de Medicina Veterinária**.

João Muniz Barreto de Aragão

Baiano de Santo Amaro foi responsável pelos primeiros trabalhos científicos abrangendo a patologia comparada (animal e humana), no Brasil. Formado pela **Faculdade de Medicina da Bahia**, em 1897, iniciou suas atividades profissionais no interior do estado. Em 1900, foi nomeado Médico-Adjunto do Exército,

passando a 1º Tenente Médico do Exército, em 1901. Em 1904, entrou para o Laboratório Militar de Bacteriologia, onde suas pesquisas em Patologia foram fundamentais para o controle das doenças nas tropas equinas e nos rebanhos nacionais, representando grande impulso para o desenvolvimento da Medicina Veterinária no país. Em 1906, candidatou-se para a Academia Nacional de Medicina, sendo eleito membro titular da Seção de Cirurgia. Convocado para solucionar inúmeros problemas sanitários e econômicos da produção animal no país, em 1910, trabalhou no Ministério da Agricultura emprestado pelo Exército. Com persistência digna e exemplar, esmerou-se no propósito de fundar o ensino da Medicina Veterinária no Brasil, o que foi conquistado em 17 de julho de 1914, quando foi instalada a Escola Veterinária do Exército, no Rio de Janeiro. De 1918 a 1920, participou pela última vez da comissão de profilaxia das enfermidades dos animais do Exército. Em julho de 1919, foi promovido, por merecimento, a Tenente Coronel. No ano de 1920, dedicou-se à construção de uma nova sede para a Escola de Veterinária do Exército. No mesmo ano, foi nomeado Primeiro Inspetor do Serviço Veterinário do Exército, deixando a direção da Escola. Ainda nesse ano, chegou ao Brasil a terceira missão francesa que consolidou a obra de Muniz de Aragão. Destacou-se por seus inúmeros trabalhos de pesquisa e por haver integrado voluntariamente as equipes médicas que operaram em Canudos, prestando serviços nos hospitais de sangue, até o desfecho do conflito. Em reconhecimento aos seus esforços, em dezembro de 1940, o presidente Getúlio Vargas baixou decreto determinado que seu nome fosse reconhecido para sempre como o **Patrono do Serviço de Veterinária do Exército**.

Jorge Pinto de Lima

Carioca, diplomou-se em 1935, na extinta Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, se tornou professor de Inspeção dos Produtos de Origem Animal, na **Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, em Viçosa**. Em 1936, voltou ao Rio e foi um dos fundadores da sociedade civil da Escola Fluminense de Medicina

Veterinária (1936), sob a supervisão de **Vital Brazil Mineiro da Campanha** e **Américo Braga**. Fundada em 1936, a escola funcionava inicialmente no Horto Botânico de Niterói, na sede da extinta Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Ministério da Agricultura. Paralelamente, colaborou com o (Serviço de Informação Agrícola) do Ministério da Agricultura, sendo efetivado como veterinário, por meio de concurso. Seu diretor era o engenheiro agrônomo Mário Vilhena, um dos mais destacados pioneiros da informação rural no Brasil. Em suas visitas a repartições dependentes do Departamento Nacional da Produção Animal e órgãos sediados no Estado, recolheu valiosas informações e realizou importante documentação de práticas no campo agrário, contribuindo para o desenvolvimento da medicina Veterinária e da Zootecnia, com informações de interesse geral ou coletivo. Entre esses registros, destacam-se temas como pneumo-enterite dos bezerros, Peste de secar (verminose gastro-intestinal dos bovinos), carne na alimentação humana, avicultura como fonte de riqueza humana, organização de clube agrícolas, técnicas de fabricação de manteiga, entre outros. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, no Rio de Janeiro (1948-1950).

Jorge Vaitzman

Nascido em Campos dos Goytacazes (RJ) filho de imigrantes poloneses, formou-se veterinário, em 1937, pela **antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária**, em Belo Horizonte (MG). Começou sua vida profissional na indústria farmacêutica, destacando-se no estudo de doenças infecciosas e meios de controle. No final da década de 40, casado e radicado no Rio de Janeiro, foi trabalhar no Serviço de Informação Agrícola (SIA), do **Ministério da Agricultura**, onde instituiu uma política educacional para o meio rural, distribuindo às estações de rádio mensagens de orientação técnica, comunicadas através de personagens por ele criados, em linguagem acessível à população. A partir do final da década de 1950, participou intensamente do processo de crescimento e industrialização da avicultura brasileira, passando a integrar a Comissão Nacional de Avicultura, do **Ministério da**

Agricultura. Entusiasta, viajava para acompanhar de perto o que acontecia no país, patrocinava manuais, congressos, campanhas de consumo e introdução de novas técnicas. Atuou também com distinção em defesa dos direitos dos funcionários públicos e na campanha da Lei nº 5.517/68, que ampliou as áreas de atuação da categoria. É digna de nota também a sua participação em ações do Governo para a profilaxia da raiva. Foi professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ). Além de grande técnico e cientista, destacou-se como cidadão, jornalista, escritor e membro atuante de diversas entidades da sociedade civil.

José Ferreira Nunes

Nasceu em Fortaleza (CE) e graduou-se em **Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará** (1971). É mestre em Produção e Reprodução Ovina pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutor em Fisiologia da Reprodução - Université de Paris VI, Paris-Sorbonne (França), e Pós-doutor em Fisiologia da Reprodução - Station de Physiologie de la Reproduction (Nouzilly, França). De 1974 a 1996, foi pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Cientista de prestígio internacional é um dos maiores pesquisadores do mundo em produção e reprodução animal, tendo criado uma técnica extremamente inovadora, que usa água de coco para diluição e conservação do sêmen de ovinos e mamíferos, para inseminação. Esse estudo, em parceria com a França, resultou na primeira patente biológica obtida pelo Brasil, hoje reconhecida em diversos países. Desde 1988, é **Professor Titular e Chefe** do Laboratório de Tecnologia do Sêmen Caprino e Ovino do Núcleo Integrado de Biotecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Com uma extensa produção acadêmica que impressiona pelo volume e importância, é autor de diversos livros e artigos publicados em periódicos especializados. Destaca-se também sua atuação como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Rede Nordeste e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

José Ribamar Felipe Marques

Natural do Pará, graduou-se na **Universidade Federal Rural do Pernambuco** (UFRPE), em 1974. Foi extensionista na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater), de 1976 a 1979. Obteve os títulos de **Mestre em Produção Animal**, na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1984; e de **Doutor em Genética**, pelo **Instituto de Biociências**, da Universidade Estadual Paulista, em Botucatu (SP), em 1991. Concluiu o curso de pós-doutorado em Biologia e Genética Molecular, na Universidade de Córdoba (UCO), na Espanha (2005-2006). Também na Espanha graduou-se como Especialista em Conservação de Recursos Genéticos Animais, na mesma Universidade (2006). É **pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental - Belém** (PA), desde 1979, e Coordenador do Núcleo de Conservação de Recursos Genéticos Animais da Amazônia Oriental - BAGAM/Embrapa Amazônia Oriental - Salvaterra - Ilha de Marajó (PA). É líder de um projeto que coloca a Amazônia no centro da pesquisa com conservação genética animal no país, ao estudar raças de grande porte que estão em risco de extinção em diversas regiões do Brasil. Como pesquisador, também desenvolve estudos com tartarugas e melhoramento genético de bubalinos. Por seu inestimável trabalho na área de Zootecnia, recebeu inúmeras homenagens, como o **Prêmio Professor Octávio Domingues**, outorgado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, em 2011.

Jurgen Döbereiner

Nascido na Prússia Oriental, Jurgen começou os estudos de veterinária na Universidade de Munique, em 1947. Em 1950 veio ao Brasil, com a esposa, a Engenheira Agrônoma **Johanna Döbereiner**, e formou-se, em 1954, pela **Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil**, atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em 1956, naturalizou-se brasileiro. Foi pesquisador do Ministério da Agricultura, na seção de Anatomia Patológica, do Instituto de Biologia Animal (1955) e trabalhou na Empresa Brasileira de

Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Obteve o título de Master of Science em Medicina Veterinária, pela Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos (1961-1963). Estudou patologia da intoxicação por *Solanum malacoxylon* em bovinos (caracterizada por calcinose sistêmica), no Royal Veterinary College, na Universidade de Londres, Inglaterra, de 1970 a 1971. Concluiu o **doutorado na Universidade de Giessen**, na Alemanha (1977). Durante os 55 anos de exercício da profissão, realizou relevantes pesquisas em patologia animal, principalmente sobre doenças causadas por plantas tóxicas e deficiências minerais, botulismo epizoótico e a periodontite da "cara inchada" dos bovinos, com apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Recebeu o título de **Doutor Honoris Causa em Medicina Veterinária, pela Universidade de Giessen**, pelos trabalhos desenvolvidos sobre doenças de bovinos causadas por plantas tóxicas no Brasil. Por muitos anos dedicou-se também ao estudo da periodontite dos bezerros, em colaboração com **Ivan Valadão Rosa** (Embrapa), **Iveraldo S. Dutra** e Professor **Hans Blobel** (Alemanha). Participou de muitos congressos, proferiu diversas palestras no Brasil e no exterior e publicou 150 trabalhos em revistas científicas nacionais e estrangeiras. Foi co-autor do livro "**Plantas Tóxicas da Amazônia para Bovinos e outros Herbívoros**" (1979). Em face da sua intensa atividade editorial em revistas científicas especializadas, ao lado de suas pesquisas veterinárias durante mais de 40 anos, foi eleito Presidente da ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos (2000-2004).

Maria José de Sena

Nascida no Engenho Cajabuçu (PE), filha de uma família numerosa (ao todo, nove irmãos), graduou-se em **Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco** (UFRPE), em 1989; em **Ciências Agrárias**, pela mesma faculdade, em 1992; e em **Biologia pela Universidade Católica de Pernambuco**, em 1998. Especializou-se em Metodologia da Pesquisa Científica pela Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional, e concluiu seu doutorado em

Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2000. Tem um trabalho expoente na área de Medicina Veterinária Preventiva, com ênfase em saúde pública. Seu foco é a inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal, em especial o leite e seus derivados. Destaca-se também por suas pesquisas na área de Doenças Infecciosas de Animais e Microbiologia de Alimentos. Por suas relevantes contribuições ao desenvolvimento da Medicina Veterinária e da Zootecnia no estado, recebeu o **Prêmio Professor Wanderley Braga** (maior comenda da Medicina Veterinária Pernambucana), em 2009. Ingressou na **Academia Pernambucana de Medicina Veterinária**, em 2010. Destacando-se como professora, coordenou o curso de Medicina Veterinária da UFRPE, entre os anos de 2000 e 2003. Após ocupar por oito anos o cargo de pró-reitora de Ensino de Graduação na escola, em 2011 foi eleita **Reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**, sendo a primeira mulher do estado a ocupar uma cadeira semelhante. Com uma produção bibliográfica consistente, possui diversos trabalhos publicados em revistas especializadas. Desde 2008, é Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco.

Mario da Fonseca Xavier

Formou-se pela **Escola Fluminense de Medicina Veterinária** (1943). Foi assistente da Divisão de Medicina Veterinária do Instituto Vital Brazil (1943-1948) e médico veterinário do Ministério da Agricultura (1944-1969). Foi o primeiro médico veterinário diplomado pela Escola Superior de Guerra (1953). Foi Diretor do Colégio Universitário da Universidade Federal Fluminense (1966) e Conselheiro do Conselho Federal de Medicina Veterinária (1968-1972). Atuou também como chefe do Serviço de Inspeção Sanitária do leite, no Distrito Federal (1951) e chefe do Serviço de Inspeção Federal no Rio de Janeiro e em Viçosa (MG). Foi **catedrático da Universidade Federal Fluminense (UFF)**, nas disciplinas de Propedêutica, Patologia e Clínica Médica (1946).

Mitika Hagiwara

Graduou-se em Medicina Veterinária (1965), concluiu mestrado em Saúde Pública (1974) e doutorado em Saúde Pública (1979), todos pela **Universidade de São Paulo** (USP). Tem destacada carreira como professora do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP), destacando-se no ensino, pesquisa e extensão de Clínica Médica de Pequenos Animais e de Patologia Clínica Veterinária. Atuou também como Professora Colaboradora (pós-graduação) na USP, no período de 2002 a 2012. Mestre admirada organizou e ministrou Curso de Especialização (lato sensu) em Patologia Clínica Veterinária, sob a égide da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP (1986-2010). Tem longa experiência na Clínica de Pequenos Animais (cães e gatos), principalmente em relação à Imunologia e Hematologia nessas espécies. É pesquisadora responsável pelo Grupo de Pesquisa em Patologia Clínica Veterinária (FMVZ/USP). Suas pesquisas em hematologia e imunologia das doenças infecciosas de cães e gatos são consideradas de grande valor para a Medicina Veterinária brasileira.

Moyses Frimer

O médico veterinário **Moisés Frimer** foi uma liderança e referência na Medicina Veterinária no Rio Janeiro nos anos 1950. Filho de imigrantes ucranianos pobres, o jovem **Moyses** não tinha condições de arcar com os custos da inscrição do vestibular, mas por incentivo de um professor que lhe emprestou o dinheiro, acabou por se formar, como bolsista na **Escola Nacional de Veterinária**, em 1950. Tornou-se referência nacional ao ser o primeiro médico veterinário autônomo a clinicar para pequenos animais. Foi também um dos fundadores da Anclivepa-RJ. Destacou-se pelo seu comportamento ético, sendo uma referência para os iniciantes na clínica de pequenos animais. Graças ao seu empenho e pioneirismo, o Anclivepa Brasil instituiu o Prêmio Frimer, hoje oferecido em reconhecimento aos profissionais que se destacaram em atividades de clínica de pequenos animais no Brasil.

Natal Jataí de Camargo

Nascido em Congonhinhas (PR), formou-se pela **Universidade Federal do Paraná**. Ingressou na área da saúde pública em 1976, trazendo na bagagem sua experiência no Programa Estadual de Controle da Raiva Urbana e como professor de Saúde Pública Veterinária na Universidade Federal do Paraná. Até ocupar o cargo de diretor do Departamento de Vigilância Ambiental em Saúde, percorreu longa carreira profissional, iniciada como Diretor dos Departamentos de Epidemiologia e de Saneamento e Vigilância Sanitária, e como Coordenador dos Programas Estaduais de Controle da Raiva. Trabalhou na Universidade Federal do Paraná, na Secretaria de Estado da Agricultura, no Ministério da Saúde e na Secretaria de Estado da Saúde. É **Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual de Londrina**. Entre os seus trabalhos mais marcantes, destacam-se a sua contribuição para a erradicação da raiva canina no Paraná, desde 1978; a melhoria das condições dos Centros de Entomologia das Regionais de Saúde; além da instalação do Centro de UBV (Unidade de Baixo Volume), popularmente conhecido como “fumacê”, em Maringá (PR), programa considerado referência pelo Ministério da Saúde. Foi o precursor da Vigilância de Alimentos no Brasil e seu trabalho é referência técnica e científica no país e no exterior. Foi um pioneiro também na área de controle de zoonoses e vigilância sanitária de alimentos, cujo trabalho serviu de modelo para o Brasil. É consultor do Ministério da Saúde para programas nacionais em: Calazar, Cólera, Teníase/ Cisticercose, doenças transmitidas por alimentos, doenças entéricas, hantavirose, peste bubônica e raiva.

Nicolau Maués Serra-Freire

Nascido em Belém do Pará, graduou-se em Medicina Veterinária pela **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**, em 1970. Fez mestrado em Medicina Veterinária (1976) e doutorado em **Parasitologia Veterinária** (1979), na mesma faculdade. Fez Pós-Doutorado em **Ciências Veterinárias, na University of Edinburgh** (1982), no Reino Unido.

Atualmente, é bolsista de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), integrando a equipe de pesquisadores do Laboratório de Ixodídeos - Referência Nacional para Vetores das Riquetsias, Referência Estadual do Rio de Janeiro para Acari, e Serviço de Referência para Carrapatos, na Fundação Oswaldo Cruz, estando lotado no Instituto Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Parasitologia, Acarologia e Epizootiologia, atuando principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: Carrapatos Argasidae, Ixodidae, Amblyomminae; Acari; fasciolose hepática; doenças que têm carrapatos como vetores, identificação de sanguessugas e estudo da patogênese destas. No final do século passado ao longo dos anos 2000, vem investigando os efeitos da ação do carrapato no corpo humano.

Octávio Dupont

Foi uma das personalidades marcantes nos primórdios do ensino da medicina veterinária no Brasil. Formado em **Medicina e Cirurgia e em Medicina Veterinária, em Bruxelas** (Bélgica), foi convidado pelo secretário da Embaixada do Brasil para lecionar na Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, hoje UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), chegando ao país em 1912. Foi professor catedrático da UFRRJ, sendo patrono de diversas turmas. Exerceu a medicina veterinária trabalhando com cientistas já famosos como **Oswaldo Cruz** e **Arlindo de Assis**. Sua linha de pesquisa era a salmonelose, anaplasmoses, encefalomielite e doenças carenciais em equinos. Foi o introdutor da BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) no esquema de vacinação contra a tuberculose bovina, sendo o primeiro a relatar a incidência de histoplasmose canina no Brasil. Durante muitos anos, foi o veterinário oficial dos cavalos do Jockey Club Brasileiro e diretor do hospital veterinário que leva o seu nome. Por suas pesquisas e descobertas e profundo conhecimento na área de Medicina Veterinária, sua presença era disputada em congressos e seminários. Recebeu uma série de comendas e homenagens, como **Chevalier de L'ordre de Leopold**, concedida pelo rei da Bélgica; o diploma de Acadêmico Perpétuo de Veterinária, entre outras. É o patrono da 8ª cadeira da

Academia Brasileira de Medicina Veterinária. Autêntico benemérito da veterinária, vivia acompanhado por estudantes e profissionais já formados, venerado pelo seu saber e pela sua experiência, atendendo a todos a qualquer hora.

Oswaldo Domingues Soldado

Formou-se na **Escola de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo** (1936). Atuou no Departamento de Produção Animal do Parque da Água Branca (Parque Dr. Fernando Costa), no controle da produção do leite. Em sua trajetória como eminente humanista e incentivador do associativismo na Medicina Veterinária, foi duas vezes Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (1967-1969 e 1981-1984) e o primeiro Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo, organizando e implantando a entidade no estado (1968). Por seus méritos, quando da Fundação da **Academia Paulista de Medicina Veterinária**, foi indicado para **Patrono da 10ª Cadeira**.

Pasqual Mucciolo

Nascido em São Paulo, diplomou-se na **Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (1934). Por concurso, começou a carreira profissional no serviço público, como Inspetor de Produtos de Origem Animal, em Barretos, São Paulo (1935). Na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP), iniciou como assistente de Anatomia Patológica, sendo depois alçado a professor da cadeira de Inspeção e Conservação dos Produtos Alimentícios de Origem Animal (1939-1941). Já aposentado, assumiu a diretoria da cadeira de Inspeção de Produtos de Origem Animal da Universidade Rural do Brasil. Depois, atuou como professor associado na Disciplina de Tecnologia de Alimentos da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP (1969-1971), sendo o responsável pelo ensino de **Inspeção Sanitária de Alimentos de Origem Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista** (UNESP – campus de Botucatu), entre 1969 e 1981. Considerado um expoente do

desenvolvimento e da consolidação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp, hoje seu nome batiza o prêmio de Inspeção e Tecnologia de Alimentos, instituído **pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo**.

Paulo Dacorso Filho

Médico veterinário, médico, biólogo e patologista, **Dacorso Filho** acumulou funções marcantes, inscrevendo para sempre seu nome na história da Medicina Veterinária do país. Gaúcho de Santa Maria formou-se pela **Escola Nacional de Veterinária**, onde foi livre-docente na disciplina **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Foi catedrático interino de Anatomia Patológica e Técnica de Necrópsias, da **Escola Fluminense de Medicina Veterinária** (1938-1939), professor catedrático de Patologia Geral e Semiologia, da Escola Nacional de Veterinária (1943-1948), catedrático por concurso de títulos e provas de Anatomia Patológica e Técnica de Necrópsias da **Escola Nacional de Veterinária** e Master of Science pela Universidade de Wisconsin (EUA), em 1946. Formado também em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, **Dacorso Filho** foi chefe do **Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Escola São Francisco de Assis** (1952-1974). Atuou como Conselheiro em vários órgãos de pesquisa brasileiros, como o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), de 1960 a 1974. Exerceu o cargo de **Reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro** (1964-1968). Foi dono de um conceituado laboratório para diagnósticos histopatológicos, no Rio de Janeiro. Publicou mais de 100 trabalhos em revistas científicas nacionais e internacionais. Foi homenageado como Professor Convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, EUA. Aposentou-se em 1968. Em homenagem aos seus méritos, cuja memória só traz incentivos aos médicos veterinários, o maior prêmio do CFMV foi batizado em sua homenagem: **Prêmio Professor Paulo Dacorso Filho**.

Rodolfo Rumpf

Por suas pesquisas com clonagem animal, onde obteve alguns dos maiores avanços da área no Brasil, é considerado o "pai do clone". Cientista de renome atua como pesquisador de Biotecnologia da Reprodução Animal, **na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária** (Embrapa), desde 1989. Possui graduação em Medicina Veterinária pela **Universidade Federal de Pelotas** (1981), especialização em Reprodução Animal pela Universidade de Ribeirão Preto (1986), doutorado em Medicina Veterinária pela **Veterinaermedizin Sc Universitaet Wien**, Áustria, em 1985, e pós-doutorado pela Université de Montreal (1993). Atualmente, é **Pesquisador III da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**, professor externo da Universidade de Brasília e membro de comitê do Ministério da Ciência e Tecnologia. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Reprodução Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: Bovinos, Ovulação e Tratamentos Físicos. Foi o responsável pelo nascimento primeiro clone animal da América Latina, a vaca Vitória, nascida em 2001. Outra clonagem que merece destaque foi a realizada em 2003, a partir de células retiradas de um animal morto, abrindo um excelente precedente para a ciência, já que, além de possibilitar a recuperação de animais de alto valor produtivo, sua pesquisa pode ser usada também para regenerar animais silvestres ameaçados de extinção.

Ruy Brandão Caldas

Nascido no Recife (PE), diplomou-se pela **Escola Fluminense de Medicina Veterinária** (atual Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense), em Niterói, como o melhor aluno do curso, conquistando o diploma Vital Brazil (1952). Especializou-se em Tecnologia de Carnes e Derivados na Argentina, durante um ano. Defendeu tese para livre-docência, em 1975, na **Faculdade de Veterinária do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal Fluminense** (UFF) e, posteriormente, tornou-se professor titular da mesma instituição (1977). Enquanto cursava a universidade, estagiava no Instituto de Biologia Animal do Ministério da

Agricultura, atuando como inspetor sanitário de produtos de origem animal, nos estados de São Paulo e Goiás. Em 1967, conquistou o cargo de **Diretor do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários**, no mesmo Ministério. Foi professor-adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Departamento de Tecnologia de Alimentos da Faculdade de Veterinária, nos cursos de graduação e mestrado (1976-1978).

Sérgio Coube Bogado

É uma das maiores personalidades da Medicina Veterinária no país, tendo sido um dos grandes articuladores para a aprovação da Lei nº 5.517/1968, de autoria de seu irmão, o ex-deputado e **Sadi Coube Bogado**. Nascido em Niterói (RJ), diplomou-se na **Escola Fluminense de Medicina Veterinária** (atual Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense), em 1952. Foi coordenador do Setor de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial, no Paraná. Orientou a construção e montagem do Laboratório Pfizer, para a produção de vacina contra a Peste Suína. Participou do primeiro grupo de trabalho para construção e montagem do Laboratório Nacional de Saúde Animal. Ao longo da vida, formou um consistente currículo, com diversos cursos no exterior, aprendendo e lecionando. Especializou-se no Controle de Raiva, Brucelose, Febre Aftosa e outras doenças. Foi **professor de Faculdade de Veterinária** e Chefe do Laboratório de Controle de Alimentos e Rações da Universidade Federal Fluminense. Também atuou como consultor da Organização Pan-Americana de Saúde e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Foi presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro e vice-presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária. Por sua inestimável colaboração para o desenvolvimento da Medicina Veterinária brasileira, recebeu uma série de condecorações da maior relevância.

Sylvio Barbosa Cardoso

Com uma carreira marcada pelo pioneirismo, fez muito em benefício do conhecimento da medicina veterinária no Ceará. Nascido no Maranhão formou-se em **Veterinária pela**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em 1948, e, em **Farmácia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC)**, em 1961. Ao chegar ao Ceará, desempenhou destacados serviços profiláticos em defesa dos rebanhos e da saúde pública. Com uma carreira marcada pelo pioneirismo, fundou a Faculdade de Veterinária do Ceará (FAVET), sendo seu primeiro coordenador. Foi um dos idealizadores da antiga Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura, onde hoje funciona o Campus do Itaperi, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fundou e foi o primeiro presidente do Conselho de Medicina Veterinária do Estado do Ceará (CRMV-CE), de 1969 a 1975. Fundou e presidiu também a Academia Cearense de Veterinária (ACEVET), a Sociedade Cearense de Veterinária (1955) e a Revista Ciência Animal da FAVET-UECE. Recebeu o **Título de Cidadão Cearense**, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em 1980.

Taylor Ribeiro de Mello

Foi um dos integrantes da primeira turma de médicos veterinários diplomada no país, na **Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária**, formando-se em 1917. Começou sua carreira profissional como veterinário do Ministério da Agricultura em São Paulo, que, na época, carecia de pessoas atuantes no exercício da profissão (1918). No seu primeiro emprego, atuava como fiscalizador de abatedouros e testava a eficiência dos banheiros carrapaticidas. Foi o primeiro a detectar a Brucelose, em 1920, e um surto de Peste Bovina que se espalhou por seis municípios do estado de São Paulo, em 1921. Graças a seu empenho e trabalho incansável, em quatro meses, a doença pode ser erradicada de todo o território nacional. Em 1929, identificou lesões de Ruiva (erisipela dos porcos), doença até então nova no país, presentes em um suíno importado, que havia morrido no porto do Rio de Janeiro. Um soro trazido por **Otávio Dupont** da Europa evitou que a doença se propagasse no restante do rebanho. Destacou-se como **fundador da Escola Fluminense de Medicina Veterinária** (atual Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense), ao **lado de Américo Braga e Moacyr Alves de Souza**. Foi catedrático da cadeira de doenças

Infecto-Contagiosas, Polícia Sanitária Animal e Higiene. É o patrono da 6ª cadeira da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

Virginie Buff D'Ápice

Nascida em São Paulo (SP), tornou-se uma das mais ilustres representantes no exercício da zootecnia no Brasil. Graduou-se como **médica veterinária, na Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**, em 1935, sendo a primeira mulher no estado a se profissionalizar no ramo. No mesmo ano, foi aprovada em concurso e nomeada **Veterinária Adjunta no Instituto Biológico de São Paulo**. Em 1938, formada pela Escola de Biblioteconomia, assumiu o **cargo de Bibliotecária-chefe da Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (FMV/USP)**, atuando também como professora. Elaborou o primeiro projeto do Código de Deontologia e Ética Profissional, apresentado no V Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em São Paulo (SP), em 1950. No mesmo ano, fundou a International Women's Auxiliary to the Veterinary Profession e a Associação Brasileira das Senhoras dos Médicos Veterinários. Em 1955, foi eleita **Veterinária do Ano pela American Veterinary Medical Association de Chicago**, por sua contribuição social e técnica à Medicina Veterinária. Em 1958, foi nomeada Assistente da Cadeira de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Em 1972, obtendo o título de Doutora em Medicina Veterinária. No mesmo ano, foi **nomeada Professora Assistente Doutora**. Em 1983, foi eleita patronesse da Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, a qual passou a denominar-se **Biblioteca Virginie Buff D'Ápice**. É **patrona da Cadeira nº 14 da Academia Brasileira de Medicina Veterinária**. Em seu nome, o CFMV reverencia todas as médicas-veterinárias brasileiras que brilhantemente exercem a profissão no país.